

23

CAPÍTULO

VYGOTSKY E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Lady Daiane Martins Ribeiro¹

Renata Limongi França Coelho Silva²

Ludimila Vangelista Carneiro³

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas contribuições da psicologia a respeito do desenvolvimento infantil. As atividades foram desenvolvidas no decorrer da disciplina Estágio Básico II na formação do profissional em Psicologia, realizado no Centro de Ensino Superior de Catalão (CESUC). O objetivo do estágio é garantir articulações entre os aspectos teórico-práticos, o ensino e a pesquisa, bem como as competências exigidas no processo de formação do profissional em Psicologia. A disciplina de estágio Básico II é vinculada à disciplina de Psicologia do Desenvolvimento I, cuja característica principal é o estudo das operações cognitivas (percepção, memória, pensamento, linguagem) no cur-

¹ Centro de Ensino Superior de Catalão, Catalão/GO, Brasil.

² Centro de Ensino Superior de Catalão, Catalão/GO, Brasil.

³ Centro de Ensino Superior de Catalão, Catalão/GO, Brasil.

E-mail de contato: ladyfsp@yahoo.com.br, renatalimongi@yahoo.com.br, ludivancarneiro@gmail.com.

so do desenvolvimento. Dentre os autores que trabalham nessa área, destaca-se Lev Vygotsky, com seus postulados sobre desenvolvimento e aprendizagem, mais especificamente sobre a questão do brinquedo na formação humana. Vygotsky é um percussor nesse campo por desenvolver bases teóricas seguindo a linha sócio-histórica e sociocultural, que superam o enfoque naturalizante tão forte na psicologia do desenvolvimento. Para Vygotsky, o brinquedo provoca na criança a imaginação, que constitui a base fundamental para a consolidação do pensamento abstrato e também para o processo de internalização da fala. A partir disso, foram realizadas observações com crianças na faixa etária de 0 a 4 anos, por meio de atividades lúdicas (brincadeiras), enfatizando o processo de desenvolvimento e aprendizado nos primeiros anos da infância. Dessa forma, verificou-se que o brincar demonstra como os processos cognitivos, especificamente pensamento e linguagem, se desenvolvem e se potencializam por meio das brincadeiras.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Aprendizagem. Brinquedo.

Abstract: This work aims to present some contributions from psychology about child development. The activities were developed in the course of Basic Stage II discipline in professional training in psychology, held at the Catalan Higher Education Center (CESUC). The goal of the internship is to ensure links between the theoretical and practical aspects, teaching and research as well as the skills required in the professional education in psychology. The Basic II stage of discipline is linked to developmental psychology discipline I, whose main feature is the study of cognitive operations (perception, memory, thought, language) in the course of development. Among the authors who work in this area, notably Lev Vygotsky in their assumptions about development and learning, but specifically the issue of toy in human development. Vygotsky is a precursor in this field by developing theoretical basis following the socio-historical and socio-cultural line, which overcomes the naturalistic approach that prevailed in developmental psychology. For Vygotsky, the toy causes the child's imagination, which consists the fundamental basis for the consolidation of abstract thought and also in the internalization of the talks process. From this, it performed observations with children aged zero to four years, through play activities (games), emphasizing the development and learning process in the early years of childhood. Thus, it was found that the play demonstrates how the cognitive processes, specifically thinking and speech, are developed and potentiate through games.

Keywords: Child development. Learning. Toy.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar algumas das atividades desenvolvidas na disciplina de Estágio Básico II da formação do profissional em Psicologia, realizado no

Centro de Ensino Superior de Catalão (CESUC). O objetivo do estágio é garantir articulações entre os aspectos teórico-práticos, o ensino e a pesquisa, bem como o desenvolvimento das competências exigidas no processo de formação do profissional em Psicologia. A disciplina de estágio Básico II é vinculada à disciplina de Psicologia do Desenvolvimento I, cuja característica principal é o estudo das operações cognitivas (percepção, memória, pensamento, linguagem) no curso do desenvolvimento.

A Psicologia, como uma ciência, estuda o comportamento e a subjetividade do indivíduo a partir de diferentes vertentes, como, por exemplo, a vertente do desenvolvimento e da aprendizagem. Essa área busca compreender as bases fundamentais do processo de como as pessoas desenvolvem e aprendem nos aspectos físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social nas diferentes fases da vida: nascimento, infância, adolescência, vida adulta e velhice.

Para tanto, esse trabalho tem como objetivo analisar o processo de desenvolvimento e aprendizado na infância por meio de brinquedos, o que possibilitará responder o problema levantado: Como as operações cognitivas são percebidas no desenvolvimento infantil? Segundo Sternberg (2012), as operações cognitivas (percepção, memória, pensamento, linguagem) dizem respeito a como as pessoas percebem, aprendem, se lembram e pensam as informações. Um psicólogo cognitivo poderá estudar como as pessoas percebem várias formas, por que se lembram de alguns fatos e se esquecem de outros, ou mesmo por que aprendem uma língua. Desse modo, por meio do estudo das operações cognitivas, buscamos entender a relação entre o desenvolvimento e os processos de aprendizagem.

A discussão em torno dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem envolve diferentes teorias, construídas por meio de observações, pesquisas com grupos de diferentes faixas etárias ou de diferentes contextos culturais. Dentre os teóricos, destacamos o psicólogo e biólogo suíço, Jean Piaget (1896-1980) e o psicólogo russo, Lev Vygotsky (1896-1934).

Jean Piaget é reconhecido pela sua vasta produção teórica e pelas implicações práticas de sua teoria, principalmente no campo da Educação. Shaffer (2012) afirma que, para Piaget, a criança interage com o meio ambiente de maneira a construir uma nova compreensão sobre objetos e conhecimentos. Dessa maneira, a relação da criança com o meio externo é participativa e ativa. O caráter biológico e o maturacional são relevantes na teoria de Piaget, ou seja, desenvolvimento é a base e suporte para que o processo de aprendizagem ocorra.

Contrapondo essa posição, Lev Vygotsky, estabelece sua teoria no enfoque da aprendizagem.

A teoria sociocultural é uma perspectiva de Vygotsky sobre o desenvolvimento cognitivo; segundo essa abordagem, as crianças adquirem seus valores culturais, crenças e

estratégias de solução de problemas por meio do diálogo colaborativo com membros mais sábios da sociedade. Para Vygotsky, a cognição humana, mesmo quando realizada de forma isolada, é inerentemente sociocultural, afetada por crenças, valores e ferramentas da adaptação intelectual transmitidas aos indivíduos por meio de sua cultura (SHAFFER, 2012, p. 312).

Para ele, a aprendizagem é o motor do desenvolvimento, é ela quem “puxa” o desenvolvimento. Assim, o “aprendizado adequadamente organizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros” (VYGOTSKY, 2007, p. 103). Dessa forma, essa visão vygotkyana rompe com a concepção idealista e mecanicista em torno da dinâmica do aprender e do desenvolver. De acordo com Bock (2002):

Vygotsky foi um dos teóricos que buscou uma alternativa dentro do materialismo dialético para o conflito entre as concepções idealista e mecanicista na Psicologia. Ao lado de Luria e Leontiev, construiu propostas teóricas inovadoras sobre temas como relação pensamento e linguagem, natureza do processo de desenvolvimento da criança e o papel da instrução no desenvolvimento. (BOCK, 2002, p. 106)

A teoria sócio-histórica de Vygotsky contribui para a investigação a respeito do processo de desenvolvimento e aprendizado. Para o desenvolvimento de sua teoria, Vygotsky utiliza-se de conceitos que traduzem seu pensamento sobre a compreensão do processo de construção do conhecimento. Desse modo, a aprendizagem conduz o desenvolvimento e é responsável pela determinação do comportamento humano de superação, transformação e suscitação constante – principalmente, por meio da linguagem. Nesse sentido, a linguagem é o instrumento de mediação entre o eu e o outro, é a base da constituição e da formação da subjetividade humana.

Essa posição de Vygotsky se distancia da visão de Piaget, pois segundo Bock (2002):

Piaget divide os períodos do desenvolvimento humano de acordo com o aparecimento de novas qualidades do pensamento, o que, por sua vez, interfere no desenvolvimento global. [...] Segundo Piaget, cada período é caracterizado por aquilo que de melhor o indivíduo consegue fazer nessas faixas etárias. Todos os indivíduos passam por todas essas fases ou períodos, nessa sequência, porém o início e o término de cada uma delas dependem das características biológicas do indivíduo e de fatores educacionais, sociais. (BOCK, 2002, p. 100-101).

Portanto, Piaget salienta o desenvolvimento biológico e maturacional de maneira cronológica, seguindo uma sequência de estágios a serem atingidos. Nesse sentido, é necessário que a criança atinja os estágios de desenvolvimento, para

que a aprendizagem ocorra. Assim, todas as crianças de uma mesma faixa etária necessariamente teriam de estar no mesmo processo de desenvolvimento, sendo, portanto, a idade biológica equivalente à idade mental. Segundo Piaget, não existem estruturas inatas, pois toda estrutura pressupõe uma construção. Desse modo, temos que gênese e estrutura são indissociáveis temporalmente, ou seja, estando-se em presença de uma estrutura como ponto de partida e de uma mais complexa como ponto de chegada, se situaria necessariamente, entre as duas, um processo de construção que é gênese.

Assim, Piaget descreve o desenvolvimento humano de maneira cronológica e gradual, estabelecido por meio de três estágios: estágio da inteligência sensório-motora (0-2 anos) em que a gênese desse estágio são os reflexos incondicionados e condicionados, o processo de organização e assimilação pela experiência física que forma a estrutura do pensamento e da linguagem. Portanto, o pensamento e a linguagem são gênese do estágio da inteligência operatório-concreto (7 a 12 anos), que por meio da linguagem desenvolve as mediações simbólicas (símbolos, signos) e estabelece algumas operações da experiência lógico-matemática. Nesse estágio, a criança consegue realizar pensamentos e experiências lógicas diante de objetos concretos, estruturando assim a capacidade de fazer relações entre operações concretas e abstratas. Por fim, o estágio da inteligência formal, em que ocorre a formação das estruturas operatórias formais.

O desenvolvimento na visão piagetiana, portanto, prossegue em uma espiral crescente, do nível mais baixo, aquele centrado no próprio indivíduo, para o mais elevado pensamento socializado.

Seguindo a mesma linha de pensamento de Piaget, o teórico Binet salienta que o desenvolvimento independe da aprendizagem, ou seja, o desenvolvimento é pré-requisito para que o aprendizado ocorra. Nesse sentido, caso as funções mentais de uma criança não estejam amadurecidas a ponto de ela ser incapaz de aprender um assunto particular, nenhuma instrução será útil. Para Binet, o desenvolvimento psicológico seguiria o mesmo caminho do desenvolvimento biológico. A inteligência e as habilidades psíquicas seriam herdadas dos pais. Para Piaget e Binet, o aprendizado é visto como um processo externo que se utiliza somente do avanço do desenvolvimento. O aprendizado não é incorporado ao passo do desenvolvimento, portanto, o aprendizado não modifica o rumo do desenvolvimento. Vygotsky afirma, no livro *Formação social da mente* (2007) a respeito da posição teórica de Piaget e Binet, que

[...] uma vez que essa abordagem se baseia na premissa de que o aprendizado segue a trilha do desenvolvimento e que o desenvolvimento sempre se adianta ao aprendizado, ela exclui a noção de que o aprendizado pode ter um papel no curso do desenvolvimento ou maturação daquelas funções ativadas durante o próprio processo

de aprendizado. O desenvolvimento ou maturação é visto como pré-condição do aprendizado, mas nunca como resultado dele. (VYGOTSKY, 2007, p. 89)

Outra posição a respeito do processo de desenvolvimento é a de Willian James, que afirma que o aprendizado é igual ao desenvolvimento, isto é, falar de desenvolvimento é também falar de aprendizado. Para esse autor, a repetição é a condição do aprendizado, por isso, quanto mais repete mais aprendido e consequentemente maior é o desenvolvimento. De acordo com James, o indivíduo é um conjunto vivo de hábitos que foram aprendidos no decorrer das fases de desenvolvimento ao longo da vida, que resultam da passagem dos reflexos inatos para o desenvolvimento e aprendizado dos reflexos condicionados. Portanto, o desenvolvimento é visto como o domínio dos reflexos condicionados, ou seja, o processo de aprendizado está completamente misturado com o desenvolvimento. Já Vygotsky não participa dessa posição de Willian James, pois, para ele, “essa noção reduziu o processo de aprendizado à formação dos hábitos e identificou o processo de aprendizado com desenvolvimento” (VYGOTSKY, 2007, p. 89). A visão de Vygotsky, foca a questão do vir a ser, isto é, dar atenção àquilo que a criança precisa aprender, e não necessariamente o que ela aprendeu.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento é visto como um processo evolutivo em que as funções psicológicas superiores originam-se nas relações entre indivíduos humanos e se desenvolvem ao longo de internalizações de formas culturais de comportamento. Essas funções são mecanismos intencionais, ações conscientemente controladas, processos voluntários que dão ao indivíduo possibilidade de independência em relação às características do momento e do espaço presentes – como a atenção, a memória, o pensamento, por exemplo –, as quais acontecem a partir de um plano interpsicológico de desenvolvimento (ou seja, por meio da interação da criança, no caso, com o outro). A partir dessa ideia, nasce a concepção de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). De acordo com Vygotsky (2007), a Zona de Desenvolvimento Proximal “é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes”. (VYGOTSKY, 2007, p. 97).

De maneira geral, o processo de aprendizagem pode ser definido como o modo de os seres adquirirem novos conhecimentos, por um processo integrado que provoca uma transformação qualitativa na estrutura mental. O desenvolvimento cognitivo sofre modificações quando a criança ingressa na escola, levando consigo marcas que podem interferir no rendimento escolar. Essas marcas, que podem ser biológicas, psicológicas, familiares, sociais, provêm dos primeiros anos de vida. Normalmente, nos primeiros anos escolares da criança, já se percebe al-

guns distúrbios referentes à aprendizagem. Esse quadro pode ser provocado por diversos fatores, dentre eles: quadros neurológicos e/ou psiquiátricos, defasagem entre o nível individual da criança e o nível de exigência escolar, histórias de vida, falhas no sistema educacional, condições temporárias e eventuais.

De acordo com Vygotsky, as crianças nascem com poucas funções mentais básicas – atenção, sensação, percepção e memória – que são eventualmente transformadas pela cultura em novas e mais sofisticadas funções mentais superiores. A memória é uma das funções psíquicas que possuem uma contribuição significativa para o processo de aprendizado. Quando há falha nessa função, o desenvolvimento esperado do indivíduo é comprometido. Desde o nascimento, a criança vai aumentando seu repertório de conceitos por mecanismos da memória, em que as imagens são fixadas e voltam à consciência pelo movimento corrente de associações. Portanto, as atividades do aprendizado serão fixadas na memória, e necessitarão de estímulo para não se tornarem reversíveis. Qualquer deficiência na capacidade de fixação, conservação ou evocação pode comprometer seriamente o desenvolvimento cognitivo.

Assim, a memória, a linguagem e o pensamento são produtos de uma estrutura sociocultural. Dessa forma, o contexto cultural é responsável por moldar os comportamentos, as transformações e as evoluções ao longo do desenvolvimento. Para Vygotsky, os mecanismos naturais governam o comportamento das crianças, no entanto, por volta dos 2 anos de idade, a criança participa das relações sociais. Dessa forma, ocorre uma mudança dos mecanismos biológicos, que operam durante um curto espaço de tempo, para a substituição das influências sociais. Ele acreditava que as características individuais, e até mesmo suas atitudes individuais, estão impregnadas de trocas com o coletivo, ou seja, “mesmo o que tomamos por mais individual de um ser humano foi construído a partir de sua relação com o indivíduo”. (RABELLO; PASSOS, 2006, p. 2)

Vygotsky assume a posição de que o ser humano quando nasce já se vê envolvido em um mundo eminentemente social. É justamente por se encontrar nesse ambiente cultural e histórico que o bebê sobrevive. Assim, todo o trabalho do desenvolvimento consiste em converter o plano biológico (próprio da espécie) no plano social, mediante a ação da cultura em que se processa. Essa cultura é internalizada por um dos principais conceitos da teoria de Vygotsky, a mediação simbólica que, fundada na teoria marxista da produção, se refere à intervenção de signos na relação do homem com o psiquismo de outros homens. Dessa forma, os signos estão tanto “fora” como “dentro” dos indivíduos, ou melhor, passando constantemente de “fora” para “dentro” ou vice-versa.

Dessa maneira, o desenvolvimento é entendido por Vygotsky como um embate entre o interno e o externo, ou seja, o psiquismo reelabora constantemente as relações reais entre as pessoas, as quais, por sua vez, impulsionam o psiquismo in-

dividual a retrabalhar a si próprio. Assim, ao longo da vida, a pessoa torna-se para si aquilo que ela é em si, por meio do que representa para os outros. Nessa visão, o desenvolvimento caminha do social para o individual e do individual para o social.

Por isso, quem nos dá a condição para o aprendizado é o meio externo, ou seja, o convívio social, a interação do eu com o outro. Aprendemos no contexto histórico-social ao sermos influenciados pela cultura. Pois a criança nasce com as funções psicológicas elementares e a partir do aprendizado da cultura elas se transformam em funções psicológicas superiores: as ações conscientes, a atenção voluntária, o pensamento abstrato e o comportamento intencional. Desse modo, a cultura é a responsável por tornar os indivíduos sociais, com características típicas da espécie humana, estabelecendo gradativamente as funções psicológicas superiores (ações conscientes, determinantes e intencionais) em seus repertórios comportamentais.

Na teoria vygotskyana, a relação do indivíduo com a cultura ocorre por meio da mediação simbólica, isto é, a relação do homem com o mundo não é direta e sim mediada por instrumentos e signos, ambos conceitos desenvolvidos por Vygotsky para designar a relação do indivíduo com o meio (externo) e consigo mesmo (interno) cuja linguagem é o signo primordial. Nesse sentido, toda relação do indivíduo com o mundo é feita por meio de instrumentos técnicos – como, por exemplo, as ferramentas agrícolas, que transformam a natureza – e por meio da linguagem – que traz consigo conceitos consolidados da cultura à qual pertence o sujeito.

A linguagem tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento, pois é ela que constitui os comportamentos humanos, por isso, Vygotsky (2007), afirma que a linguagem: “libera a criança das impressões imediatas sobre o objeto, oferece-lhe a possibilidade de representar para si mesma algum objeto que não tenha visto e pensar nele. Com a ajuda da linguagem, a criança obtém a possibilidade de se libertar do poder das impressões imediatas, extrapolando seus limites”. (VYGOTSKY, 2007, p. 122).

A linguagem possibilita a criação e a imaginação da criança, fazendo com que ela consiga internalizar os conceitos, sem a presença imediata dos objetos. É a linguagem que possibilita a troca com o outro e permite que cada indivíduo se constitua e na interação se complete.

Inicialmente, as crianças reconhecem um número limitado de palavras, mas com o tempo ao compreender sua função simbólica, a criança passa a sentir necessidade das palavras. Como Vygotsky (2007) afirma:

Criança pequena reconhece de fato um número pequeno de palavras. Ela conhece apenas palavras que aprende com outras pessoas (objetos, estados ou desejos). Na fase seguinte, a situação muda: a criança sente a necessidade das palavras e, ao fazer perguntas, tenta ativamente aprender os signos vinculados aos objetos. Ela parece ter

descoberto a função simbólica das palavras. A fala, que na primeira fase era afetivo-conotativa, agora passa para a fase intelectual. As linhas do desenvolvimento da fala e do pensamento se encontram. (VYGOTSKY, 2007, p. 54)

Portanto, por volta dos 2 anos de idade, o pensamento da criança encontra-se com a linguagem, e seu desenvolvimento cerebral se modifica, atuando de uma nova maneira. A fala pré-intelectual (choros, gestos) torna-se fala intelectual, com função simbólica, generalizante, e o pensamento que antes era transforma-se em verbal, mediado por conceitos relacionados à linguagem. Desse modo, a linguagem é um fator determinante para o desenvolvimento dos processos cognitivos como memória, percepção, atenção, imaginação. O brincar é uma atividade que potencializa o crescimento desses processos.

O brinquedo tem um papel relevante na teoria de Vygotsky, pois o brinquedo nessa perspectiva é visto como uma possibilidade de provocar e estimular o desenvolvimento de uma criança. A brincadeira faz com que a criança internalize conceitos do meio social e também modifique suas funções psicológicas (atenção, memória, linguagem, percepção, entre outros), ou seja, é pelo ato de brincar que a criança se desenvolve. Diante disso, “é através do brinquedo que a criança atinge uma definição funcional de conceitos ou de objetos, e as palavras passam a se tornar parte de algo concreto” (VYGOTSKY, 2007, p. 110).

A primeira demonstração da criança em relação àquilo que o brinquedo interioriza é o mecanismo da imaginação, “sob o ponto de vista do desenvolvimento, a criação de uma situação imaginária pode ser considerada como um meio para desenvolver o pensamento abstrato.” (VYGOTSKY, 2007, p. 69). De acordo com Vygotsky (2007, p. 117), o brinquedo cria uma situação imaginária que não é algo aleatório, mas sim “a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais”, ou seja, por meio do brinquedo a criança consegue realizar o que na situação real seria limitado. Vygotsky afirma que ocorre uma reprodução da situação real: “Uma criança brincando com uma boneca, por exemplo, repete quase exatamente o que sua mãe faz com ela. Isso significa que, na situação original, as regras operam sob uma forma condensada e comprimida. Há muito pouco de imaginário” (VYGOTSKY, 2007, p. 123).

O brinquedo possui uma relevância no processo de aprendizado e desenvolvimento, pois, segundo Vygotsky (2007, p. 117), eles criam “uma zona de desenvolvimento proximal na criança. No brinquedo a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade”. Portanto, o brinquedo, entendido como ato de brincar da criança, pode representar um momento de extrema importância, pois, é um momento em que

a criança pode representar, por meio do simbólico, aspectos presentes de sua vivência cotidiana.

Assim, Vygotsky enfatiza que conforme a idade da criança aumenta, sua forma de brincar e sua forma de agir também mudarão diante do brinquedo, pois serão criadas outras formas de situação imaginária e outras formas de se realizar.

2 MÉTODO

2.1 Participantes

Participaram, deste estudo, duas crianças do sexo masculino com idades diferentes, uma com 1 ano e seis meses e outra com 4 anos, sendo que a criança mais velha já frequenta escola, enquanto a mais nova fica em casa. Para a realização da atividade com cada criança, foi assinado pelos pais um termo de consentimento autorizando a realização do trabalho.

2.2 Instrumentos

A observação das crianças aconteceu em um ambiente em que já estavam habituadas, buscando criar condições para que se sentissem mais a vontade, já que se tratava de uma situação nova para elas, assim o experimentador foi à casa de cada criança. Materiais diferentes foram selecionados, levando em consideração a faixa etária e as teorias estudadas. Para o menor, de 1 ano e seis meses, foram selecionados uma caixa secreta, um fantoche e um livro de história. Cada material utilizado foi produzido com matérias de conhecimento da criança como caixa de leite, lata de margarina; os fantoches foram produzidos com meias que foram pintadas e enfeitadas como se representassem uma figura humana. Para a criança de 4 anos foram dispostos os mesmos objetos de faz de conta mostrados à criança anterior, além de figuras e materiais para montagem de uma história.

2.3 Procedimento de coleta de dados

A partir de reflexões a respeito do desenvolvimento, da aprendizagem e principalmente do brinquedo como instrumento transformador na vida da criança, foram realizadas seis brincadeiras com duas crianças de faixa etária diferente: uma criança de 1 ano e seis meses e outra criança de 4 anos. As atividades para cada criança foram selecionadas de acordo com a faixa etária, com a finalidade de observar a relação da criança com o brinquedo e seus processos de aprendizagem e desenvolvimento. Segue abaixo a descrição de cada brincadeira.

Tabela 1. Descrição do material utilizados durante a observação

Criança de 1 ano e seis meses	Criança de 4 anos
<p>Caixa secreta: Em uma caixa de papelão foram colocados objetos (não cortantes) de diferentes texturas e tonalidades, como: tecidos, latas de leite, embalagem de margarina, lãs etc.</p> <p>Procedimento: Foi retirado da caixa cada objeto e aproximado da criança mais ou menos a 35 cm de distância. Para cada objeto retirado da caixa, era necessário notar o movimento que a criança fazia referente ao objeto exposto, observando sua percepção sobre o objeto.</p>	<p>Faz de conta: Foram entregues para a criança diversos objetos como: caixa de sapato, figuras de revistas de todos os tamanhos e formas, tesoura sem ponta, tinta guache de diversas cores, pincel, fita adesiva, cola e adesivos de tema infantil.</p> <p>Procedimento: Foi dito para a criança que criasse outro objeto com os objetos entregues a ela, com o intuito de observar o processo criativo de imaginação dela.</p>
<p>Fantoches: Com duas meias brancas, foram feitos fantoches. Cada meia foi pintada com cores diferentes, uma meia simbolizava uma mulher branca de cabelos loiros e a outra meia simbolizava uma mulher morena de cabelos pretos.</p> <p>Procedimento: Foi feito um diálogo entre o fantoche e a criança, por meio de sons de animais como vaca, cavalos, cachorros, gatos. Observando a interação da criança com esses sons.</p>	<p>Desenho: Foram entregues a criança papel de cor branca tamanho A4, lápis preto e lápis de cores diversas.</p> <p>Procedimento: Foi dito a criança para que ela se desenhasse no papel, do jeito que ela quisesse e da forma com que ela se via.</p>
<p>Leitura de um livro: o livro escolhido foi <i>Uma festa no céu</i>.</p> <p>Procedimento: foi entregue para a criança um livro com muitas imagens ilustrativas do meio ambiente.</p>	<p>Montar história: Foi dito à criança que a história seria começada e que ela teria que continuá-la a sua maneira.</p> <p>Procedimento: a partir do objeto criado pela criança na primeira brincadeira (atividade 1), foi elaborada uma história com determinação de espaço e tempo e delimitação de personagens e de ambientes.</p>

2.4 Resultados e discussões

As atividades da caixa secreta, fantoche e leitura de livro são atividades apropriadas para menores de 2 anos, pois essas brincadeiras estimulam as sensações e

as percepções. Pois as crianças nessa fase utilizam-se de expressões corporais para exprimir seus sentimentos, já que o pensamento simbólico não está estabelecido e, dessa forma, sua comunicação se dá basicamente pela movimentação corporal. Por isso, o ideal para essa faixa etária são atividades que estimulam os sentidos, explorando as sensações tátil, gustativa, auditiva, olfativa e visual por meio de cores, texturas, sons, cheiros e gostos. Portanto, atividades psicomotoras possibilitam às crianças adquirir informações e transformá-las em conhecimento mediante os estímulos (auditivos, visuais, táteis, olfativos ou gustativos) que proporcionam o desenvolvimento das operações cognitivas (atenção, percepção, memória etc.).

Uma vez que, no início do desenvolvimento infantil, a percepção, segundo Vygotsky (2008, p. 27), “está ligada imediatamente à motricidade, que constitui apenas um dos momentos do processo sensório-motor integral e que, somente paulatinamente, com os anos, começa a adquirir uma notável independência e a libertar-se dessa conexão parcial com a motricidade”, isto é, a percepção da realidade vai progressivamente sendo modificada a mediada que a criança vai exercitando suas funções psicológicas superiores (linguagem memória, atenção).

Ao mostrar a caixa para criança de um ano e seis meses, ela ficou toda entusiasmada. Isso pôde ser notado no sorriso que ela emitia. A criança pegou a caixa e fez dela um pandeiro. Ao observar a ação da criança, pôde-se notar que ela gosta de brincar com coisas que emitem sons. Ao fazer a caixa de pandeiro, ela observou que a caixa-pandeiro não emitia muito barulho, então rapidamente a deixou de lado, porém, ela queria saber o que tinha dentro da caixa. Os primeiros objetos a serem retirado da caixa foram as caixas de leite. Quando a segunda caixinha de leite foi retirada, a criança em som de espanto disse: “Ooooooooooh!” Como se estivesse exclamando como a caixa era bonita, pois ela continha muitos adesivos, com a finalidade de atrair a atenção dela. Pôde-se observar que a criança além de expressar corporalmente, gestualmente seu contentamento, já está com a linguagem em desenvolvimento, pois consegue expressar algumas coisas pela fala. Para Vygotsky (2007), “quando começa a dominar a fala exterior, a criança principia por uma palavra, passando depois a ligar dois ou três termos entre si; um pouco depois, progride das frases simples para outras mais complicadas, chegando por fim ao discurso coerente composto por uma série de frases dessas; por outras palavras, progride da parte para o todo” (VYGOTSKY, 2007, p. 124).

Assim, o processo de internalização da fala ocorre gradativamente, inicialmente com um número pequeno de palavras; em seguida, com associações simples de poucas palavras, formando frases; e posteriormente formando frases mais elaboradas. Como a criança de um 1 e seis meses, está se iniciando nesse processo de internalizar os conceitos, sua comunicação ainda se dá por gestos, como veremos na descrição a seguir.

O próximo objeto retirado da caixa surpresa, foi uma latinha de margarina. Então foi dito à criança que a caixa de leite era carrinho, a criança apontou o dedo para caixinha de margarina e disse: “não!” “Esse bubu”. Percebe-se que a criança ainda aponta o dedo para objetos com a intenção de que alguém os pegue ou para indicar aquilo que ela quer dizer. Vygotsky (2007), em seus estudos, afirma que a criança tem como mediador a mãe ou alguém próximo, pois o mediador ao ver a criança apontar o dedo para um objeto, pega o objeto para a criança e lhe explica o que é e qual o nome do objeto, auxiliando assim na aprendizagem e no desenvolvimento da criança. Dessa forma, aos poucos, a criança percebe que a linguagem tem o papel de mediação na sua relação com o mundo exterior e a utiliza para atingir seus objetivos.

Logo após, foram retirados da caixa todos os brinquedos e a criança ao ver uma bola feita de lã disse: “boinha” e foi brincar com a bola. Em seguida, foi entregue a criança um livrinho que ilustrava o meio ambiente, então ele pegou o livro e foi folheá-lo. Pôde-se notar que a atenção da criança não permanecia por mais de cinco minutos em cada objeto. Desse modo, percebe-se que o excesso de estimulação externa (sons, vozes) chama a atenção da criança, justamente por ela ainda estar envolvida nas funções psicológicas elementares, que são mecanismos automáticos, e que com a intervenção cultural serão moldadas em funções psicológicas superiores, quando então a criança conseguirá focalizar sua atenção por mais tempo em alguma situação específica.

A segunda brincadeira realizada com a criança foi a do fantoche. Com o fantoche, foram imitados para a criança sons de animais como: cachorro, gato, vaca, leão. A criança foi atrás de cada fantoche dizendo: “Auau”, isso pôde ser possível, pois a criança se utilizou da imaginação, segundo Vygotsky (2007), a imaginação da criança surge a partir da ação, no momento de brincar, entendendo assim os fantoches utilizados na brincadeira.

Em seguida, a terceira brincadeira consistiu em contar uma história. Ao ler para criança, pode-se notar que ela não demonstrava interesse, pois estava brincando com outros objetos, mas a partir do momento que a história foi contada à criança por meio de imagens e de sons, imitando-se cada personagem da história, a criança demonstrou interesse e permaneceu quieta ouvindo a história. Em seguida, a criança começou a contar a história do seu jeito, com frases indecifráveis, do ponto de vista do código padrão linguístico, mas, para ela, a expressão do seu pensamento estava sendo realizada. Sendo assim Vygotsky (2007) explica que:

O pensamento e a palavra não são talhados no mesmo modelo: em certo sentido há mais diferenças do que semelhanças entre eles. A estrutura da linguagem não se limita a refletir como num espelho a estrutura do pensamento; é por isso que não se pode vestir o pensamento com palavras, como se de um ornamento se tratasse. O

pensamento sofre muitas alterações ao transformar-se em fala. Não se limita a encontrar expressão na fala; encontra nela a sua realidade e a sua forma. (VYGOTSKY, 2007, p. 125)

Nesse sentido, pensamento e palavra, se distinguem por possuírem características diferentes. A linguagem não abarca todas as manifestações do pensamento e o pensamento sofre muitas modificações para se concentrar mediante a fala. Portanto, a criança com menos de 2 anos de idade está no processo de consolidação do seu pensamento e da sua fala, e os fatores sociais e culturais possuem um papel fundamental nesse processo, pois a criança aprende e tem potencial para desenvolver os aspectos apresentados a ela. Desse modo, a criança observada está na passagem de uma vivência prática dos objetos para uma interação com o meio externo mediada pela linguagem.

A segunda observação foi realizada com uma criança de 4 anos. O marco desse período do desenvolvimento é a fase do mundo imaginário, principalmente pelo aprimoramento da linguagem. As brincadeiras nesse período buscam auxiliar a criança a entrar no mundo da fantasia, por isso escolhemos as atividades de faz de conta, desenho e montar história.

A primeira atividade consistiu no “faz de conta” e, para tanto, objetos foram levados para a casa da criança com a finalidade de construir um faz de conta. A criança ficou pensativa e isso pôde ser notado por que ela não teve atitude nenhuma quando lhe foi dito o que fazer com os objetos. Logo após, a criança indagou o que era para ela fazer com os objetos, então lhe foi dito que era para ela inventar algo. A criança, a princípio, demonstrou timidez, pois abaixou a cabeça e deu um sorriso. A atitude de não reagir de maneira automática, demonstra que a criança “pensa” antes de agir, ou seja, ela já consegue focalizar sua atenção de maneira consciente, e não mais de maneira automática como no caso de crianças menores de 2 anos.

Com o passar do tempo, a criança resolveu que faria a atividade, então disse que queria fazer um prédio onde ele guardaria seus brinquedos. Começou a manipular os objetos cantarolando uma música inventada por ele, pegou a tinta guache e começou a pintar toda a caixa com cores variadas. Quando terminou de pintá-la, pegou algumas figuras de pessoas, brinquedos e colou na caixa. Então disse que teria que esperar, pois tinha que secar.

Ao realizar essa atividade, pôde-se observar o agir da imaginação quando a criança utiliza a caixa para montar um prédio e depois prega nele figuras de pessoas e brinquedos. De acordo com Drago e Rodrigues (2009):

A imaginação pode ser vista como uma mola propulsora de novos sentimentos que associados à memória, ao pensamento e às emoções, contribuem para que o homem deixe sua marca social no mundo, bem como desenvolva novas ferramentas sociais tanto para o bem quanto para o mal, mas, acima de tudo, para mostrar seu potencial

criador que o difere dos outros animais, isto pelo fato de que o homem é o único animal que consegue planejar antes aquilo que colocará em prática depois, ou seja, planeja e concretiza seu plano (DRAGO; RODRIGUES, 2009, p. 52-53).

Sendo assim, a criança de 4 anos já utiliza processos como memória, pensamento, emoções para desenvolver algo por meio da sua imaginação. O processo de imaginação começa a se desenvolver desde a infância e progressivamente o ser humano o utiliza com a finalidade de criar coisas no mundo social.

A segunda atividade envolveu desenho e, para tanto, foi proposto à criança que fizesse um desenho de si mesma. O desenho começou pelos olhos; em seguida, passou um traço abaixo deles e desenhou as pernas com os pés e disse que estava calçado de chinelo e era como ele realmente estava. Nessa fase, a criança não está preocupada em representar o objeto de maneira semelhante ao que ele é, pois “as crianças não se preocupam muito com a representação; elas são mais simbolistas do que naturalistas e não estão, de maneira alguma, preocupadas com a similaridade completa e exata, contentando-se com indicações superficiais”. (VYGOTSKY, 2007, p. 135).

A terceira atividade proposta foi a de montar uma história, utilizando como tema o objeto construído na atividade de faz de conta. A atividade teve como início a seguinte história: “Havia um prédio abandonado que uma criança e seus pais haviam encontrado perto de casa, como o prédio era muito bonito, eles resolveram fazer de lá um local onde todas as crianças poderiam se encontrar e brincar juntas. Mas um dia”. Antes de prosseguir a história, a criança ficou questionando o porquê e para quê de tudo aquilo. Em seguida, prosseguiu a história: “Mais um dia umas criancinhas caíram da escada do prédio, porque ela era velha, as crianças correram lá em cima e ela desabou então um menino morreu e ninguém brincou mais lá”.

Pode-se notar que a linguagem tem um papel fundamental nesse momento, pois a criança utiliza os porquês para aprender a viver em um contexto social, não consegue ainda expressar a todo o momento aquilo que sente, porém, indaga sobre tudo o que de diferente acontece ao seu redor. Para Drago e Rodrigues (2009):

A linguagem funcionaria, então, como o elo que uniria todas as outras funções psicológicas superiores e a realidade existente, ou, dito de outra forma, pode-se dizer que tudo o que existe realmente existe por causa da linguagem, ou seja, “tudo o que nos rodeia e tenha sido criado pela mão do homem, todo o mundo da cultura [...], tudo é produto da criação e da imaginação humana” (DRAGO; RODRIGUES, 2009, p. 53).

Desse modo, é por meio da linguagem que a criança aprende a conviver no contexto em que está inserida, no mundo social ao que ela pertence. E o brin-

quedo tem um papel fundamental no desenvolvimento infantil, é por ele, que se dará a produção de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, isto é, entre situações no pensamento e situações reais.

3 CONCLUSÃO

A reflexão em torno do processo de aprendizagem e desenvolvimento recai principalmente na teoria sócio-histórica de Vygotsky. Por ser inovador nesse campo, Vygotsky é considerado um dos maiores teóricos do âmbito de desenvolvimento e aprendizagem, principalmente pela relevância que dá ao papel da linguagem e do pensamento na formação humana infantil. Para ele, pensamento e linguagem tem uma ação direta no processo de aprendizado “puxando” ciclos de desenvolvimento. Nessa concepção, pensamento e linguagem surgem da interação social, e, aos poucos, vão constituindo um novo modo da criança lidar com a realidade.

Nesse sentido, o brinquedo tem uma função privilegiada, pois é por meio de atividades lúdicas (brincadeiras) que a criança constrói o mundo interior e modifica o mundo ao seu redor. Desse modo, as atividades realizadas com as duas crianças (1 ano e seis meses e 4 anos) demonstraram como a criança, de acordo com sua faixa etária, lida com a realidade mediante as atividades propostas a elas. Dessa forma, verificou-se que o brincar evidencia como os processos cognitivos, especificamente pensamento e linguagem, se desenvolvem e se potencializam por meio das brincadeiras.

Assim, as funções biológicas automáticas (reflexos) fazem parte da vida inicial da criança, sendo características relevantes desse período a atividade prática e a relação direta com os objetos, como percebemos principalmente nas atividades desenvolvidas com a criança de 1 ano e seis meses. Já com a criança de 4 anos, a estimulação e mediação por meio do brinquedo tem uma função primordial nesse processo, pois a criança passa a lidar com a realidade de maneira indireta, ou seja, mediada principalmente pelo uso da linguagem.

Portanto, a teoria vygotskyana entende a aprendizagem como um processo de apropriação da cultura pela criança, que corresponde ao processo de desenvolvimento psicológico produzido ao longo da história.

4 AGRADECIMENTOS

Agradecemos às crianças que se envolveram com as brincadeiras e nos mostraram o quanto as teorias são necessárias para a compreensão da prática; aos pais das crianças que autorizaram a apresentação da prática e ao Centro de Ensino Superior de Catalão (CESUC) pelo incentivo à pesquisa, ao entender que esse processo contribui para a formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEXEIRA, M. de L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. 13. ed., São Paulo: Saraiva, 2002.
- DRAGO, R.; RODRIGUES, P. da S. Contribuições de Vygotsky para o desenvolvimento da criança no processo educativo: algumas reflexões. **Revista FACEVV**, Vila Velha, n. 3, jul./dez. 2009.
- RABELLO, E; PASSOS, J. S. **Vygotsky e o desenvolvimento humano**. Rio de Janeiro, 2006.
- SHAFFER, D. R. KIPP, K. **Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- STERNBERG, R. **Psicologia cognitiva**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 2012.
- VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- _____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

